

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-163-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

BOLETIM AIEA - 163

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia continua bombeando água de resfriamento do reservatório de Kakhovka, embora o nível da água tenha atingido o ponto em que se estimava anteriormente que as bombas não poderiam mais operar, disse hoje (08/06/2023) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

O nível da água do reservatório caiu cerca de 4,1 metros desde que a barragem a jusante foi rompida na terça-feira e atingiu cerca de 12,7 metros às 18h00 de hoje, nível em que foi estimado anteriormente que a ZNPP não poderia mais acessar este corpo de água para resfriar os seis reatores da central e o combustível irradiado, necessitando de fontes alternativas de água.

A taxa de perda horária permanece na faixa entre 4 a 7 centímetros por hora, disse o Diretor-Geral Grossi, citando dados da equipe da AIEA na ZNPP.

Os especialistas da AIEA foram informados hoje que a ZNPP avaliou, após uma revisão, que deveria ser capaz de bombear água do reservatório também depois que seu nível cair abaixo de 12,7 metros. Até agora, os resultados indicam que as bombas provavelmente ainda podem ser operadas mesmo se o nível cair para cerca de 11 metros ou possivelmente menos.

Como a ZNPP recebe água do reservatório por meio do sistema de resfriamento da Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) próxima, a revisão incluiu entrevistas com funcionários aposentados da ZTPP que têm experiência e conhecimento no projeto dos sistemas de resfriamento desta instalação desde a época em que a ZTPP foi construída na década de 1970, antes da construção da ZNPP na década de 1980.

“Nestas circunstâncias difíceis e desafiadoras, isso está dando mais algum tempo antes de mudar para fontes alternativas de água, incluindo a grande lagoa de resfriamento ao lado da central, bem como suas lagoas de resfriamento de aspersão menores, os canais adjacentes e poços no local, que podem fornecer água de resfriamento para a Central Nuclear de Zaporizhzhya por vários meses”, disse o Diretor-Geral Grossi. “No entanto, a segurança nuclear geral e a situação de proteção física permanecem muito precárias e potencialmente perigosas.”

O Diretor-Geral – que se deslocará à ZNPP na próxima semana – sublinhou que se desconhece a dimensão dos estragos da barragem, não estando também claro quando e a que nível o reservatório irá estabilizar.

Para melhor avaliar a situação, os especialistas da AIEA solicitaram acesso ao local onde o nível de água do reservatório é medido e, também, ao canal de descarga da ZTPP adjacente à ZNPP.

“É essencial que a equipe do ISAMZ possa verificar de forma independente o estado dos sistemas que fornecem água de resfriamento para a ZNPP”, disse o Diretor-Geral Grossi.